



74ª SOEA

Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia

8 A 11 DE AGOSTO | BELÉM 2017 | WWW.SOEA.ORG.BR

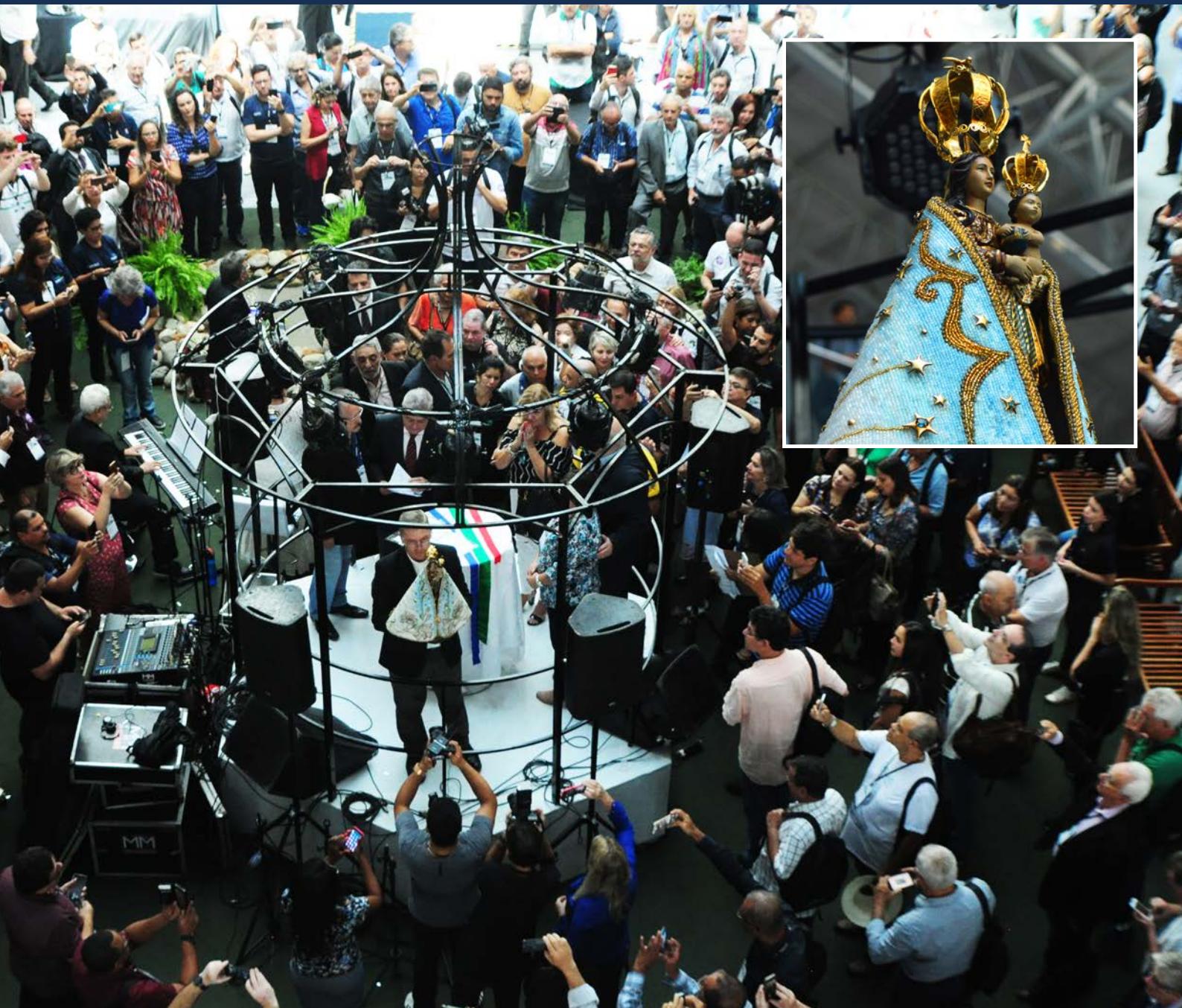
CONFEA

CREA-PA

MUTUA

Câmara de Atividades das Profissões do Pará

EDIÇÃO 02 | 10 DE AGOSTO DE 2017



Soea recebe Santa Peregrina

Livro conta a história do
Confecc | PÁG. 3

Embraer: tecnologia made
in Brazil | PÁG. 7

Solução para a Amazônia está no binômio infraestrutura/biodiversidade

O engenheiro agrônomo Alfredo Kingo Oyama Homma, pesquisador da Embrapa Amazônia Oriental, abriu o ciclo de palestras na 74^a Soea falando de um tema – Agropecuária no Brasil – que, em princípio, não deveria causar qualquer tipo de polaridade, mas ao pontuar sua apresentação no campo da “Agricultura na Amazônia: Conflitos e Oportunidades”, o agrônomo deixou claro que, na região onde atua, os conflitos não decrescem na mesma proporção das oportunidades perdidas. “A Amazônia precisa abandonar o terçado e a enxada, para estruturar-se em torno do que a biodiversidade pode oferecer de melhor, tanto economicamente como em matéria de sustentabilidade”. Segundo Homma, historicamente o cacau do Pará perdeu terreno para o da Bahia; a borracha idem, para os paulistas; bem como a juta, para o mercado asiático. “A Amazônia cansou de perder oportunidades”.

A filosofia extrativista, que teve seu auge por volta de 1988, não é a solução, segundo o pesquisador. “O extrativismo só é bom quan-

do a demanda é pequena” – afirmou o palestrante, destacando áreas potenciais de produção, como minerais, energia, soja, dendê, abacaxi e pimenta. “Temos a maior reserva de água doce do mundo. O Confea e os Creas da região precisam discutir mais profundamente esta situação principalmente para o Brasil, apresentando soluções cabíveis para cada estado. Precisamos de uma nova revolução que alie estrutura à biodiversidade”.



Alfredo Homma: o caminho é conciliar estrutura e biodiversidade

Inovar é palavra de ordem na Vale



Para o diretor de Planejamento, Lúcio Cavalli, Brasil está em pé de igualdade com a mineração feita na Austrália

O Brasil não deve nada à Austrália, país que ocupa o primeiro lugar na exploração mineral, nem ao Canadá, segundo colocado. Essa foi a tônica da palestra do diretor de Planejamento da companhia Vale, Lúcio Flávio Gallon Cavalli.

Ainda vivendo os reflexos do rompimento da barragem do Fundão, em Minas Gerais, a Vale, segundo Cavalli, fez do acidente uma lição. Ele defende que é preciso ser mais eficiente na divulgação dos dados sobre os reais benefícios e dados causados pela mineração.

Pare ele é preciso melhorar a comunicação com a sociedade: “Temos que utilizar dados científicos e informar sobre os reais números, a força dos impactos e dos benefícios da atividade. Inovar é a palavra de ordem na Vale”.

Livro reúne os quatro anos de sucesso do Contecc

O primeiro dia de programação do Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia (Contecc) foi marcado pelo lançamento do livro “Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia: Contribuição à Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo”, que aborda as edições do Contecc de 2014 a 2017, desde a sua idealização e execução até os trabalhos publicados.

De acordo com o presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), Benedito Guimarães Aguiar, palestrante e responsável pelo prefácio, o livro retrata a trajetória do congresso e a mudança de público na Soea. “Em 70 anos de existência da Semana Oficial, a faixa etária era de 50 anos. Desde a criação do Contecc, os inscritos têm idade média de menos de 35 anos, propiciando um encon-

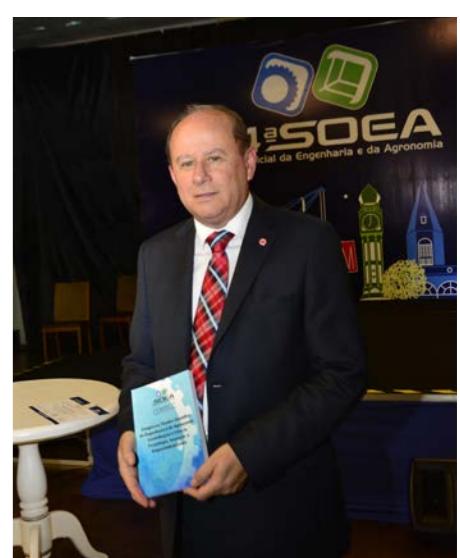
tro de gerações no intercâmbio de conhecimento”, disse.

O presidente da Caixa de Assistência dos Profissionais do Crea (Mútua), Paulo Guimarães, anunciou que o livro será distribuído no estande da instituição e também estará disponível na versão digital no site. Guimarães ainda destacou a atuação do coordenador do Contecc, conselheiro federal Lucio Ivar, e dos idealizadores do congresso, Geraldo Baracuhy e Marcelo Moraes.

Pesquisa e inovação

Ainda na programação do Contecc foi realizada a palestra sobre “A contribuição da pesquisa e inovação na engenharia e na agronomia do país”, com Benedito Guimarães Aguiar. O professor apresentou números que demonstram a importância da engenharia e da agronomia para o desenvolvimento do país. Sobre o papel dos enge-

nheiros, Benedito destacou a importância da profissão para o desenvolvimento de uma nação. “No caso dos engenheiros educadores, temos uma missão ainda maior, pois os alunos são agentes transformadores da nossa sociedade”.



Palestrante e responsável pelo prefácio do livro, Benedito Guimarães

Minicursos:
inscrições às 9h no estande do Contecc

Debate sobre legislação recente do Sistema

Ontem, a Soea proporcionou debate sobre normativos aprovados recentemente, como a decisão plenária, aprovada no início de julho, que trata sobre a exigência de uma série de projetos (técnico, cálculo estrutural, instalações prediais e de urbanização) em situações em que a edificação esteja sujeita a projeto de prevenção de incêndios e desastres. Também esteve na pauta a resolução que trata sobre o cancelamento de registro profissional por má conduta pública, escândalo ou crime infamante. Foram abordadas, ainda, a instauração e a condução do processo e a reabilitação profissional.

A resolução que dispõe sobre parcerias com entidades de classe também fez parte dos debates. Para Gilberto Campos, assessor

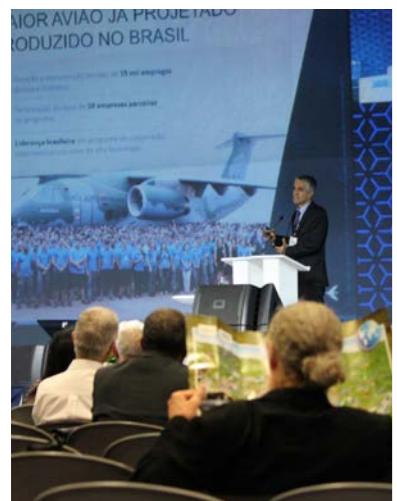


Profissionais e entidades de classe tiraram dúvidas e deram contribuições

do Confea, o debate é importante, pois possibilita ao Confea conhecer o posicionamento de profissionais e entidades de classe, que baseia a busca por melhorias.



Livros, tecnologia nacional, projetos de impacto social, cultura, iguarias regionais e informações turísticas são alguns dos atrativos da 74^a ExpoSoea.



A emoção da fé

Na manhã dessa quarta-feira (9), a emoção tomou conta dos participantes da 74^a Soea quando fogos de artifício anunciaram a chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Nazaré.

Dom Irineu Roman, bispo auxiliar de Belém, comandou o momento de oração e abençoou os presentes, tendo ao lado os presidentes do Confea, José Tadeu da Silva e do Crea-PA, Elias Lima, anfitriões do evento.

Papel dos engenheiros no desenvolvimento sustentável é debatido em mesa-redonda

Com o tema "Desenvolvimento Sustentável", a mesa-redonda que teve como moderadora a engenheira Anna Virgínia Machado (Abes-UFF) fechou a programação do auditório principal na tarde de ontem, uniu os profissionais Fábio Augusto Gomes Vieira Reis (Febrageo-Unesp), Jorge Nei Brito (Fenemi-UFSJ), Luciana Gama de Mendonça (Abea-UFCE), Fernando Cezar Juliatti (Abeas-UFU) e Hely de Andrade Júnior (Abeq) para debaterem o papel da engenharia nos objetivos do desenvolvimento sustentável.

Os participantes da mesa-redonda abordaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e como cada um poderia dar sua contribuição para que os mesmos sejam alcançados. Anna Virgínia frisou, por exemplo, a importância do objetivo 6, que assegura a disponibilidade e gestão sustentável da água e sa-

neamento para todos. "Antes o objetivo falava em 50% do acesso a água potável, hoje o acesso deve ser universal. Portanto a engenharia e a agronomia devem trabalhar interligadas para que todos tenham água de qualidade", finalizou a moderadora, dizendo que essa união é o caminho viável para o cumprimento dos ODS.



Participantes abordam os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

Gestão de recursos hídricos e saneamento

A importância do gerenciamento dos resíduos sólidos e sua integração para a melhoria dos mananciais urbanos foi destaque na palestra: "A interação do saneamento com as bacias hidrográficas e os impactos nos rios urbanos". O debate integrou a programação da tarde do primeiro dia de palestras da 74ª Soea.

Responsável por desenvolver o tema, o analista ambiental da Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental do Ministério do Meio Ambiente Antônio Calazans Reis Miranda citou que o índice de coleta de esgoto no Brasil, hoje, é de apenas 58,8%. "Grande parte dos rios brasileiros passam por situação de degradação extrema, sobretudo os rios urbanos, tanto pelo assoreamento, quanto pela disposição irregular de resíduos sólidos".



Antônio Calazans destacou a relação entre as políticas de saneamento e recursos hídricos



Público lotou palestra sobre recursos hídricos

Embraer: tecnologia em estado de arte

Tecnologia made in Brazil no Desenvolvimento de Aeronaves: esse foi o tema abordado pelo engenheiro naval Neimar Rogério Berti Vasconcellos, atual gerente sênior de Engenharia Aeronáutica do Programa KC-390 da Embraer – Empresa Brasileira de Aeronáutica, conhecida internacionalmente como um conglomerado transnacional brasileiro fabricante de aviões comerciais, executivos, agrícolas e militares.

A apresentação do engenheiro da Embraer confirmou a relevância da empresa para a aeronáutica brasileira. Hoje a fabricante é reconhecida em mais de 70 países e responsável por atender mais de 100 companhias aéreas da aviação comercial, tendo produzido cerca de 1.700 aeronaves do segmento.

Neimar dedicou atenção especial ao programa que gerencia na empresa – a fabricação do KC-390, o maior avião já fabricado no Brasil. Seus diferenciais competitivos de me-



Neimar e Embraer: tecnologia de ponta para o orgulho nacional
Ihor mobilidade, robustez, flexibilidade e manutenção o elevam à categoria de "tecnologia no estado da arte", pronto a carregar mais em velocidades maiores, pousar em qualquer tipo de pista e condição ambiental, e atuar em causas humanitárias e emergenciais, como no combate a incêndios florestais e em ações de busca e resgate.

Parceria entre público e privado é essencial



Medaglia Filho ressaltou a importância das concessões ambientais para evitar atrasos em obras



Público tirou dúvidas sobre a obtenção de financiamentos para obras de infraestrutura

fendeu a adoção de cuidados com as parcerias entre o setor público e o privado. Para ele, essas parcerias tornaram-se fundamentais para acelerar o desenvolvimento e viabilizar projetos estruturantes do país.

Inicialmente ligada ao Ministério dos Transportes, a EPL foi criada em 2012. Desde 2014, voltou-se, também, para aprofundar estudos e oferecer suporte na elaboração de projetos e na captação de recursos do governo federal para viabilizá-los. Totalmente pública, a EPL é constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, logo sendo vinculada ao Programa de Parceiras de Investimentos (PPI), que funciona como articulador de diversas ações do governo.

"O PPI foi criado pelo governo federal para reforçar políticas de investimentos por meio de parcerias com o setor

privado", lembrou. "Os investimentos decorrem de estudos feitos com a efetiva participação da EPL", disse, adiantando que a Empresa de Planejamento e Logística oferece estruturação em novas concessões de rodovias, elaboração de estudos e obtenção de licenciamentos ambientais, elaboração de transporte ferroviário de alto desempenho e elaboração de carteira de investimentos de médio e longo prazos.

"Precisamos evoluir no que se refere a licenciamentos ambientais", sugeriu, admitindo que o grande desafio tem sido integrar o público e o privado. "A obtenção dos licenciamentos ambientais é indispensável para evitar problemas em obras, tais como atrasos e prejuízos", observou.



Fortalecimento do sistema público de pesquisa

O sistema público da agricultura no país e a importância de investimentos em pesquisa para manter o protagonismo do Brasil na área. Esse foi o foco da palestra "Desafios da Pesquisa Agropecuária Pública nos Estados", proferida na tarde de ontem, pelo presidente do Instituto Agronômico do Paraná (Iapar) e do Conselho Nacional dos Sistemas Estaduais de Pesquisa (Consepa), engenheiro agrônomo Florindo Dalberto. Na oportunidade, destacou a preocupação com o uso racional, econômico e inteligente dos recursos naturais.

O especialista chamou a atenção para a falta de investimentos nos institutos públicos de pesquisa agropecuária brasileiros, que vêm perdendo entidades estaduais importantes. Destacou ainda a complexidade do país, que é composto por seis biomas com ecossistemas diferentes, e a necessidade de rever as estratégias. "É necessário modernizar os órgãos públicos. A ciência e a tecnologia não podem ser tratadas com burocracia ou mesmice", observou.



"A ciência e a tecnologia não podem ser tratadas com burocracia ou mesmice", observou Florindo Dalberto.

Palestra sobre Cadastro Ambiental Rural atrai vários profissionais

O interesse pelo Cadastro Ambiental Rural (CAR) levou vários profissionais à sala Marajó I, na tarde de ontem, para conferir a palestra "Ocupação e Uso de Terras no Brasil – Análise com base no CAR", proferida pelo profissional da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Carlos Alberto de Carvalho. O instrumento, de planejamento e análise, permite visualizar o papel da agropecuária na preservação ambiental e mostra a ocupação das terras do Brasil.

Segundo Carvalho, a possibilidade de ter "inteligência territorial" permite a compreensão mais detalhada dos espaços destinados à agricultura, vegetação e preservação. Ele comparou o CAR à base de dados da Receita Federal. "Ambos são declaratórios. A di-

ferença é que a Receita faz por amostragem e o CAR precisa de uma fiscalização rigorosa", afirma, destacando que a agricultura ocupa 50% da área do território nacional e a área de vegetação a ser preservada por cada propriedade rural no Brasil representa 20%. Até dezembro do ano passado 3,92 milhões de imóveis rurais foram inseridos no CAR.



Profissionais lotaram a sala para saber mais sobre CAR

Os sites do Confea e da 74^a Soea trazem mais informações para você.
Acesse
www.confex.org.br e www.soea.org.br.

Curta e compartilhe a cobertura da #74Soea
facebook.com/Confea
 [@confeacre](https://twitter.com/confeacre)
 youtube.com/Confea1C

Comissão Organizadora Nacional (ConSoea)/ Coordenador: Presidente do Confea, José Tadeu da Silva / Coordenador-adjunto: Presidente do Crea-PA, Elias da Silva Lima / Membros: Presidente do Crea-PR: Joel Krüger / Coordenador da Cais: Alessandro José Macedo Machado / Chanceler da Comissão do Mérito: Francisco Soares da Silva/ Representante do Colégio de Entidades Nacionais: Anna Virgínia Muniz Machado / Representante das Coordenadorias de Câmaras Especializadas dos Creas: Alice Helena Coelho Schöll/ Secretária-executiva: Flávia Botelho / Expediente: Coordenação Geral: Alessandra Cardoso (Confea) / Edição: Beatriz Leal, Fernanda Pimentel e Julianna Curado/ Reportagem e redação: Cíntia Magno (Crea-PA), Fernanda Pimentel (Confea), Guilherme Monteiro (Crea-SP), Laila Costa (Crea-RO), Lísângela Costa (Crea-AM), Maria Helena de Carvalho (Confea), Mozarly Almeida (Crea-PA), Naja Pacheco (Crea-BA), Valcileny de Oliveira (Crea-AC) / Revisora: Lidiane Oliveira (Confea) / Designer: Priscila Castro/ Diagramação: Silvia Girardi (Confea) / Banco de imagens: Carlos Malcher (Crea-PA)

